

Governador quer união nacional

México, — O governador de Brasília, José Aparecido de Oliveira, manifestou sua solidariedade à decisão do presidente José Sarney de limitar a cinco anos seu mandato presidencial e lançou um apelo de união nacional.

Em entrevista terça-feira à noite, em meio a uma recepção em sua homenagem feita pelo novo embaixador do Brasil no México, José Guilherme Melquior, José Aparecido explicou que o presidente não está negociando seu mandato, mas sim abrindo mão de um ano, o que lhe possibilita manter a tradição republicana que é de cinco anos.

O governador se encontra no México, onde participa de um congresso sobre as grandes metrópoles, reunindo os representantes das 50 maiores cidades do mundo onde preside a comissão sobre habitação.

Quanto a moratória, José Aparecido explicou que, em sua viagem pela Europa, verificou a grande repercussão da posição brasileira em Paris, Moscou e Roma, segundo o governador, o Brasil abre o caminho para que a Venezuela, Argentina e México consolidem a unidade entre os países devedores, a dívida é um fato político, momentâneo, tripelante e atual, acrescentou.

O governador afirmou que no encontro de 45 minutos ontem com o presidente do México, Miguel de La



Aparecido foi recebido por Miguel de la Madrid

Madrid, ele havia recordado o problema da dívida e que o chefe de Estado se pronunciou favorável a uma reunião entre presidentes latino-americanos.

A respeito da dívida externa, o governador contou uma curiosa coincidência, quando ele estava em Nova Iorque, após a viagem a Roma e prestes a embarcar para o México, uma jovem senhora sentada a sua frente fitou-lhe insistenteamente até que os dois começaram a conversar.

Tratava-se de uma chilena, chamada Ana Maria Jui, alta funcionária do FMI, conhecida por todos os economistas brasileiros e que efetuou numerosas viagens ao Brasil de 1982 a 1984.

Sobre a situação política interna, José Aparecido disse: o Presidente precisa ser fortalecido pela unidade nacional neste momento decisivo de virada do século e do milênio. As pessoas

estão pouco habituadas ao convívio com a liberdade, o Brasil está saindo de 20 anos de autoritarismo. Foi uma solução negociada, uma composição de forças democráticas para virar uma página da história. As pessoas têm memória curta", acrescentou, lançando sua afirmação aos críticos do presidente Sarney. "Ele foi o herdeiro da tragédia nacional, uma vítima dela e não o autor da crise".

Ao comentar o recente discurso do Presidente, o governador, ex-deputado federal da UDN Minas Gerais, cassado em 1964 e ex-secretário de Magalhães Pinto, afirmou: "A palavra de Sarney abre o caminho a uma etapa indispensável que é a presença da Aliança Democrática. Seu discurso fornece um parâmetro para a rearticulação do movimento político, uma base de entendimento em que se pode conversar outra vez".